

## Introdução

O Grundig Livance GDP 2300/1 é um leitor de DVD que, como não poderia deixar de ser, vai muito para além da reprodução de títulos DVD-Vídeo, suportando também VCD, SVCD, CD-Áudio, MP3 e Kodak Picture CD.

Longe vai o tempo em que novas propostas nesta classe de equipamentos, mais não ofereciam do que suporte a DVD-Vídeo e CD-Áudio. O interessante é que a evolução em qualidade e quantidade de funções não pode abrandar ou, caso contrário, deixará de haver justificação para a emergência de novos modelos... todavia, a tendência de evolução tem aproximado estes electrodomésticos dos computadores pessoais – uma designação mais fiel, seria mesmo classificá-los de Media Players, em vez de DVD Players – ao ponto de se estar «perigosamente» em cima do raio de influência de consolas, como a Sony PSX e a (futura) Xbox 2, que materializam as visões de tudo-em-um da Sony e da Microsoft.

VCD e SVCD correspondem a vídeo MPEG e MPEG2 (como em DVD-Vídeo), com áudio MP2.

MP3 corresponde ao «infame» formato de compressão, com perda de informação, aqui tolerado até ao limite dos 320 kbps de largura de banda.

Kodak Picture-CD é uma organização sugerida pela Kodak para colecções de JPGs – não confundir com Photo-CD.

A originalidade do GDP 2300/1, tem a ver com a sua versatilidade relativamente ao suporte de informação. Até muito recentemente, os leitores de DVD no mercado suportavam estes mesmos tipos de conteúdos, mas exigindo que DVD-Vídeo estivesse suportado em DVD-R(W) ou DVD+R(W) e que VCD, SVCD, MP3 e JPGs estivessem suportados em CD-R(W). Mesmo este Grundig tem o manual escrito sugerindo estas restrições... mas a verdade é que possível reproduzir discos DVD-R (não experimentei DVD+R, mas não deverá haver diferenças) que misturem MP3, VCD e JPGs, sem problemas! Isto é muito significativo.

O Grundig 2300/1 não é o primeiro equipamento que testo, capaz desta flexibilidade – por exemplo, o Onkyo DV-SP501 já fazia o mesmo. Acontece que o navegador/browser de conteúdos do 2300/1 é muito superior: enquanto que no Onkyo a organização lógica em árvore dos ficheiros é esmagada, pela interface com o utilizador, numa lista simples, limitada a 499 pastas ou 999 ficheiros (o que se verificar primeiro), aqui no alemão a interface respeita a organização original, permitindo uma navegação como em computador.

Outra diferença assinalável, para melhor, relativamente ao que o mercado já disponibilizava, tem a ver com o próprio acesso aos ficheiros: normalmente, o equipamento deduz o tipo de disco inserido e exclui os conteúdo que não façam sentido; por exemplo, exclui os MP3, quando «deduz» estar face a um disco de Kodak Picture-CD. Isso não se passa com este Grundig, onde o navegador permite a reprodução de qualquer ficheiro reconhecido, a qualquer instante.

Cheguei ao extremo de fazer a autoria de um DVD-R com centenas de ficheiros JPGs, WMA, WMV, VCD e MPGs (e outros ainda...). O GDP 2300/1 portou-se espectacularmente, no sentido literal, surpreendendo ao conseguir reproduzir as pastas com os VCDs. Os ficheiros WMV, WMA, MOV, RM e RAM não são suportados, mas não causam problemas. O utilizador pode navegar até um qualquer MPG e requisitar play, com sucesso! É um file browser muito completo.

Mas nem tudo são maravilhas; claro que há aspectos melhoráveis: (1) a letra utilizada é grande demais para ser possível mostrar todos os caracteres do nome de

todos os ficheiros; (2) alguns ficheiros de vídeo poderão ser reproduzidos sem som, pois nem todas as combinações de amostragem e resolução são suportadas; (3) alguns vídeos podem não aparecer perfeitamente centrados; e (4) a máquina pode bloquear...

A situação de bloqueio aconteceu uma única vez e só se resolveu desligando o Grundig da electricidade. As outras situações dependem totalmente dos ficheiros presentes no disco, mas é preciso estar alerta para as centenas de combinações áudio+vídeo que um autor digital tem ao seu alcance, pelo que não é sensato esperar-se, alguma vez, um Media Player imune a tropeções: as armadilhas são demasiadas e com tendência para aumentarem.

A frente do Grundig GDP 2300/1 diz muito sobre a filosofia deste electrodoméstico: simplicidade e até humildade. O seu desempenho vai realmente para lá do que a aparência sugere.

Um painel frontal com 5 cm de altura, incorpora uma gaveta central com um mostrador, à direita. Abaixo do mostrador estão as teclas elementares de navegação e apenas essas.

Atrás, encontra-se uma saída de áudio digital eléctrica e uma analógica estéreo. Há saídas de vídeo composto, SVHS e Scart.

O GDP 2300/1 suporta fluxos Dolby Digital (DD) e Digital Theater System (DTS) – basta juntar-lhe um AV Receiver para fruir de sessões surround nessas modalidades.

### Opinião

O filme mais relevante para a minha opinião deste Grundig foi Anything Else (AE2003), de Woody Allen. Eu adoro os filmes de Woody Allen, pela intensidade de cada minuto. Os personagens nunca se calam, mesmo quando estão calados. São filmes que ficam num dos extremos das minhas preferências, pois ou aprecio abundância de diálogos desta ordem, ou o silêncio, como em Lost in Translation, de Sofia Coppola – que vi pela mesma altura – e onde apreciei o domínio da fotografia, relativamente a tudo o mais.

Em AE2003, encontramos Woody Allen (personagem David Dobel), Jason Biggs (Jerry Falk) e Christina Ricci (Amanda). Sim, Christina Ricci. Calma.

Jason Biggs? O mesmo de American Pie, Saving Silverman e American Wedding?! Sim. Woody Allen surpreende e consegue arquitectar 110 minutos de acção em que Biggs nunca diz um palavrão nem anda perturbado com os seus genitais, ainda que Amanda esteja no filme enquanto predadora sexual...

É uma história simples: Dobel e Falk são comediantes receosos do futuro e não muito bem sucedidos. Juntos procurarão dar o passo em frente, mas ambos transportam demasiada bagagem...

Danny DeVito (Harvey) e Amanda fazem parte da bagagem de Jerry Falk.

Dobel guia o primeiro dos Porsches e tem uma arma carregada, pronta a disparar, em todas as divisões de sua casa.

Diana Krall está presente.

Do ponto de vista da fotografia, Anything Else nunca está quieto. A mais relaxada das conversas entre Falk e Dobel, no verde de Central Park, NY, faz-se com atletas e seus cães, numa azáfama, em background. A mais calma das noites de Falk com Amanda, faz com Diana Krall, a cantar, em pano de fundo. A mais inocente das viagens de automóvel de Falk com Dobel, faz-se de Porsche vermelho e termina em

vandalismo de propriedade alheia, verde. É assim. AE2003 é um desafio cromático. Também um desafio à capacidade de reprodução de movimentos, sem efeitos indesejados.

São desafios que o GDP 2300/1 ultrapassa, sem dificuldades. A cor é viva. O contraste é intenso, bem para lá de «neutro», com os negros e as transições de cor com uma afirmação tal que, em filmes escuros, será natural procurar uma compensação de brilho.

O anti-aliasing cumpre o seu papel, sem exageros que amoleçam a vivacidade da definição e das cores.

Não encontrei problemas de compatibilidade com títulos DVD-Vídeo e gostei muito do som estéreo analógico do aparelho, que é generoso nas baixas frequências, dinâmico, informático e mesmo relativamente extenso no agudo – uma surpresa, talvez, em parte, conseguida pela simplicidade electrónica.

A sua vantagem áudio é evidente na reprodução de MP3, que soam do mais «sólido» que já encontrei nesta classe de electrodomésticos.

A reprodução de VCDs/SVCDs fez-se sem problemas. Em VCD, a menor resolução gráfica e o elevado contraste do Grundig, contribuem para uma imagem um pouco mais dura do que em alternativas que ainda estão frescas na minha memória, como o Onkyo DV-SP501. Todavia, em material de maior resolução gráfica, como DVD-Vídeo, essa «aspereza» acaba por traduzir-se numa definição de imagem mais pronunciada, mais de acordo com as minhas preferências.

O telecomando é eficaz e a interacção faz-se com naturalidade, sem necessidade de consultar o manual em momento algum. O próprio acesso ao navegador de conteúdos é automático, ao contrário de outros equipamentos em que o utilizador tem explicitamente de invocar o setup e depois seleccionar essa opção.

O funcionamento em leitura sequencial é silencioso, mas os tempos de acesso em DVD não são brilhantes. A navegação por estruturas lógicas profundas pode ser penosa, de lenta. Cada subida/descida na hierarquia de pastas é claramente audível, mas é só nessas operações de navegação e na mutação de camada em discos multicamada, que os órgãos móveis do aparelho se anunciam.

## Resumo

O Grundig GDP 2300/1 é um leitor de DVD-Vídeo, CD-Áudio, MP3, VCD, SVCD, Kodak Picture-CD e de ficheiros reconhecidos, em qualquer suporte DVD-R(W) ou CD-R(W). Suporta também streams DD e DTS.

É elogiável na qualidade de imagem e no seu som estéreo, mas o que mais me surpreendeu, pela positiva, foi a flexibilidade do seu navegador de conteúdos.